

TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DAS ATLETAS DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL FEMININO

PROFESSIONAL TRAJECTORY OF THE ATHLETES OF THE WOMEN'S BRAZILIAN SOCCER TEAM

TRAYECTORIA PROFESIONAL DE LAS ATLETAS DE LA EQUIPE BRASILEÑAS DE FUTBOL DE MUJERES

Monique Ferreira Brum¹, Diego Ramos do Nascimento², Erik Giuseppe Barbosa Pereira³

¹ Graduada em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coordenadora da Educação Física do Colégio Motivo/Petrolina.

² Mestre e doutorando em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor da UniAbeu Centro Universitário.

³ Doutor em Ciências do Exercício e do Esporte (UERJ). Professor do Programa de pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo

Este estudo teve como finalidade descrever a trajetória profissional, à luz dos processos migratórios, das atletas da Seleção Brasileira de Futebol Feminino participantes dos campeonatos mundiais. A pesquisa é de cunho qualitativo, descritivo, utilizando-se como técnica a análise documental. Os achados apontaram para: 1- atuações restritas à clubes da região sudeste do Brasil; 2 – início do processo de internacionalização das atletas convocadas a partir dos anos 2000; 3 – diversificação do local de nascimento das atletas desde os anos de 1995; 4 – repetição na convocação das atletas nos mundiais, prejudicando os processos de migração. Constatamos que a trajetória profissional das atletas se concentrou na região sudeste do Brasil limitando o fluxo migratório intranacional entre as atletas. Apesar dessa concentração, as atletas são naturais de todas as regiões brasileiras. As poucas migrações internacionais se restringiam aos EUA e Europa Ocidental devido à sua importância no cenário mundial feminino. No entanto, jogar no Brasil ainda é uma boa escolha profissional para as atletas de futebol.

Palavras-Chave: Futebol Feminino; Trajetória Profissional; Seleção Brasileira; Migração.

Abstract

The purpose of this study was to describe the professional trajectory, in according of migratory process, of athletes of the Brazilian Women's Soccer Team participating in the World Championships. This research is the qualitative nature, descriptive, using documental analysis as a technique. This finding point to: 1 – restricted actuations to the clubs of the Brazil Southeast Region; 2 – start of the internationalization process of the athletes from 2000; 3 – diversification of birthplace since 1995; 4 – repetition of the athletes convocation in the World Cups, impairing the migratory process. We found that professional trajectory of the athletes concentrated at the Brazil southeast region limiting the intranational migratory flow. Despite this concentration, the athletes have birthplace in all Brazilian regions. The few international migration were restricted at USA and Ocidental Europe due to global importance.

Key-Words: Women's Soccer; Professional Trajectory; Brazilian Team; Migration.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo describir la trayectoria profesional, a la luz de los procesos migratorios, de los atletas del equipo de fútbol femenino brasileño participando en los campeonatos mundiales. La investigación es cualitativa, descriptiva, utilizando el análisis de documentos como técnica. Los hallazgos apuntaban a: 1- actuaciones restringidas a clubes en el sureste de Brasil; 2 - inicio del proceso de internacionalización de los atletas convocados desde la década de 2000; 3 - diversificación del lugar de nacimiento de los atletas desde 1995; 4 - repetición en la convocatoria de atletas en los mundos, perjudicando los procesos de migración. Descubrimos que la trayectoria profesional de los atletas se concentró en la región sureste de Brasil, lo que limita el flujo migratorio intranacional entre los atletas. A pesar de esta concentración, los atletas son nativos de todas las regiones brasileñas. Las pocas migraciones internacionales se restringieron a los Estados Unidos y Europa occidental debido a su importancia en el escenario mundial de las mujeres. Sin embargo, jugar en Brasil sigue siendo una buena opción profesional para los atletas de fútbol.

Palavras claves: Fútbol Femenino, Trayectoria profesional, Equipo brasileño, Migración.

Correspondência para: personalnascimento@gmail.com

Submetido em 06 de outubro de 2018.

Primeira decisão editorial em 25 de março de 2019.

Aceito em 20 de julho de 2019

1 INTRODUÇÃO

Desde a recreação até os grandes eventos esportivos, o Esporte vem sendo parte do nosso cotidiano e frequentemente nos deparamos com suas manifestações sociais, culturais e tecnológicas, seja por meio das redes sociais até às grandes mídias (ALMEIDA, GUTIERREZ E MARQUES, 2007).

Ao abordarmos a relação entre Esporte e Espetáculo, o futebol emerge por conta de seus grandes eventos, pela cobertura esportiva a ele atribuída e pela adesão do público. Nesse caso, percebemos que o futebol ultrapassa os limites do entretenimento e da recreação e adentra na seara relacionada à identidade nacional, transformando a modalidade em um

fenômeno cultural, através dos interesses econômicos, políticos e identitários (SOUZA JUNIOR, 2013).

Para Souza Junior (2013), o futebol enquanto produto nacional e, por conseguinte, o/a jogador/a, são expostos constantemente. Essa descrição se apresenta diretamente através do período de transferência de seus/suas jogadores/as movimentando altas cifras, grandes interesses do público e atenção das marcas envolvidas com a modalidade. Nessa contramão, há uma diferença significativa na representatividade do mercado profissional entre homens e mulheres, pois de acordo com Almeida (2016, p.47) “o futebol feminino começou a se organizar, de fato, nos anos 80, por meio de clubes nacionalmente reconhecidos, redes migratórias de jogadoras entre os clubes e algum espaço na mídia”.

Podemos suspeitar, pela história da inserção das mulheres no Esporte, que essa divergência no mercado pode ser justificada através do Decreto-Lei nº: 3,199/1941 que reiterava a limitação da participação feminina em atividades esportivas que fossem de encontro às suas “condições naturais” (OLIVEIRA, CHEREM, TUBINO, 2008). Em 1979, com a liberação da prática esportiva para mulheres, pequenas mudanças no quadro do futebol feminino nacional começam a ocorrer e o Esporte Clube Radar (ECR¹) foi a equipe em destaque. Dentre essas mudanças, Almeida (idem) destaca o processo de profissionalização das jogadoras, o reconhecimento nacional de outros clubes, a criação de uma rede migratória de jogadoras e um sutil espaço na mídia.

Para Salles *et. al.* (1996), outro fator de impacto para o futebol feminino na década de 1980 foi a elevação do nível competitivo no país com a criação da primeira liga de futebol feminino do Estado do Rio de Janeiro, em 1981 e da Taça Brasil de Futebol Feminino, que perdurou de 1983 a 1989.

Nos anos de 1980, as migrações nacionais e internacionais das atletas incidiam de forma muito tímida e polarizada, uma vez que um único clube, o Radar continha estrutura diferenciada para os padrões do futebol feminino (ALMEIDA, 2016). Acreditamos que essas diferenças estruturais estão centradas nas condições e locais de treinamentos, nas participações em competições internacionais e na presença de uma equipe técnica qualificada.

Foi somente nos anos de 1990 que ocorre a internacionalização do futebol feminino brasileiro com participação na primeira Copa do Mundo em 1991 e sediando a primeira Copa

¹ O Radar é um clube esportivo localizado na Zona Sul da Capital do Rio de Janeiro, existente desde de 1932. Em 1981, fundou sua equipe de futebol feminino, campeã nacional por 8 anos seguidos. Foi extinta no início da década de 1990 em decorrência dos baixos investimentos que existiam no futebol feminino à época (ALMEIDA, 2016).

América no mesmo ano. Esses eventos induziram a Confederação Brasileira de Futebol a selecionar e recrutar novos talentos, interferindo nas movimentações das atletas (DARIDO, 2002; ALMEIDA, PISANI, 2015).

De acordo com Pisani (2012), foi a partir da regulamentação da lei 9615/98, conhecida como Lei Pelé, que o futebol feminino brasileiro ampliou as questões relacionadas à profissionalização da e na modalidade. No entanto, segundo Williams (2011) dois pontos foram fundamentais na frenagem do processo de profissionalização da modalidade. Foram eles: a dupla jornada de trabalho das atletas e; as migrações internacionais que se davam de forma amadora e informal. Segundo o autor, essas atletas não tinham completado seu processo de profissionalização.

Diante o exposto, emerge nossa questão: como se configura, à luz dos processos migratórios, a trajetória profissional das atletas de futebol da Seleção Brasileira participantes dos Campeonatos Mundiais de 1991 à 2015?

A partir desta indagação, nosso objetivo foi descrever a trajetória profissional, sob a ótica dos processos migratórios, das atletas da Seleção Brasileira de Futebol Feminino participantes dos Campeonatos Mundiais de 1991 a 2015.

2 METODOLOGIA

A metodologia deste estudo é do tipo qualitativa, utilizando como estratégia a análise documental. As pesquisas qualitativas permitem analisar o máximo de possibilidade de um fenômeno, não ficando restrita a um número de categorias pré-determinadas (DEMO, 2012). Além dessa, a preocupação com o foco das especificidades do tema de estudo vai desde de sua origem até seus desfechos (HAGUETTE, 2007).

Para obtenção dos dados, utilizamos documentos referentes às convocações de Campeonatos Mundiais de futebol feminino realizados entre os anos de 1991 e 2015 e utilizamos a análise documental para recodificá-los (RUIZ, 2011). Segundo Cellard (2008), o processo de recodificação de um documento se dá posteriormente a realização de cinco passos, a saber: 1- consideração do contexto social e histórico da construção do documento e da sua designação; 2- compreender quem são os autores e seus interesses ao criarem os documentos; 3- ponderar a confiabilidade dos documentos analisados; 4- investigar a natureza do texto, evitando a parcialidade e a falta de contextualização e; 5- entender se os conceitos-chave do documento o legitimam ao objetivo traçado.

Os dados foram coletados entre os meses de agosto e outubro de 2017 e necessitou das seguintes informações: a) quantidade de atletas convocadas em cada mundial; b) local de

atuação das atletas no período de convocações e; c) naturalidade das jogadoras. Essas informações foram extraídas dos *sites* da FIFA (Federação Internacional de Futebol), O Gol, *Wikipedia*, *Wordpress*, CBF (Confederação Brasileira de Futebol), Ludopedio, *Persona Mulher*, FBF (Federação Baiana de Futebol), Revista *Image* (online) e *Medium*. A justificativa pela escolha dessas plataformas se deu por apresentarem 2 das 3 informações necessárias para a fidedignidade dos dados.

Os dados foram organizados em planilhas de *Excel* versão 2013 para *Windows 8* e dispostos por campeonato mundial, totalizando 7 categorias. Sendo: mundiais de 1991, 1995, 1999, 2003, 2007, 2011 e 2015.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

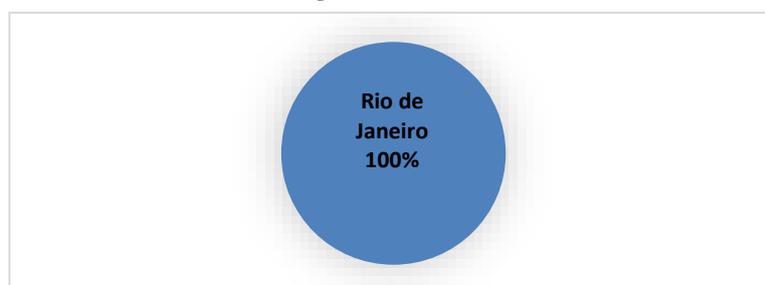
Para iniciar essa sessão, apresentaremos um panorama geral das informações sobre o local de atuação das atletas brasileiras de futebol nos mundiais de 1991 a 2015.

Dados gerais sobre a atuação das atletas brasileiras nos mundiais			
Ano	Total de Atletas	Local de atuação	
		Brasil	Fora do Brasil
1991	18	18	0
1995	21	20	0
1999	20	20	0
2003	20	17	3
2007	21	13	8
2011	21	18	3
2015	23	20	3

Quadro 1 – Dados Gerais da atuação das atletas brasileiras nos Campeonatos Mundiais de 1991 a 2015.

Dando prosseguimento à seção, exibiremos as categorias encontradas e analisadas.

Categoria 1- Mundial de 1991



Nesse período analisado, todas as atletas atuavam em clubes do Estado do Rio de Janeiro no período de suas convocações, a maioria absoluta (16 atletas) jogava pelo ECR, uma

atleta jogava no Vasco da Gama e outra na Liga de Desportos de Nova Iguaçu (LDNI), ou seja, a Seleção foi representada por apenas três clubes, demonstrando a hegemonia do futebol feminino do Rio de Janeiro durante este período.

De acordo com Almeida (2016), o time em destaque na década de 1980 era o ECR e a projeção do clube a nível internacional garantiu maior visibilidade às jogadoras brasileiras. O ECR já estava em decadência no período que antecedeu o Mundial de 1991 e com ele também o futebol feminino. No entanto, com a criação do Campeonato Mundial de Futebol Feminino as jogadoras foram procuradas pela CBF para representarem a Seleção Brasileira (DARIDO, 2002).

Quanto às naturalidades, dez atletas nasceram na Região Sudeste (seis no Estado do Rio de Janeiro, três no Estado de São Paulo e uma em Minas Gerais), duas na Região Sul (Paraná e Rio Grande do Sul), uma na Região Nordeste (Bahia) e não foi possível obter informação em relação à naturalidade de cinco dentre as dezoito jogadoras pesquisadas. Essas informações demonstram que a maior parte das jogadoras convocadas era da Região Sudeste, principalmente do Rio de Janeiro, em virtude da supremacia do futebol neste Estado. A presença de atletas de outros Estados indica a deficiência de clubes de elite em outras Regiões.

Categoria 2- Mundial de 1995

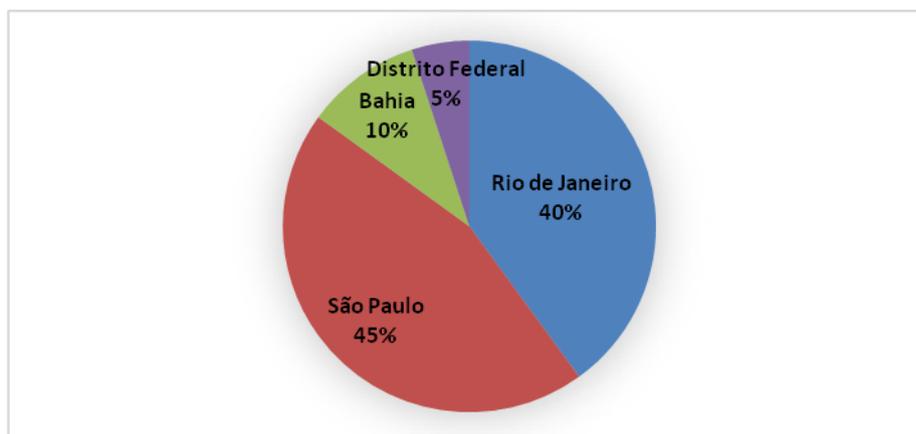


Gráfico 2 - Atuação das atletas convocadas para Copa do Mundo de futebol feminino em 1995

O Mundial 1995 teve distribuição de atuação similar ao Mundial de 1991. Apesar de encontrarmos informação similar ao Mundial de 1991, os clubes aos quais pertenciam as atletas, quando convocadas para o Mundial, mostraram uma diferença em sua distribuição no país. Dezesete atletas jogavam em clubes dos Estados do Rio de Janeiro ou São Paulo e das

três restantes, duas pertenciam a um clube localizado na Bahia e uma a um clube do Distrito Federal.

O Rio de Janeiro, antes representado por três equipes, passaram a apenas uma: o Vasco da Gama. O estado de São Paulo foi constituído por dois clubes: EC Saad e Euroesporte. Já a Bahia e o Distrito Federal pelos Euroexport e EC Gama, respectivamente. Identificamos que, apesar da presença de quatro Estados, apenas cinco clubes cederam atletas para a Seleção, a hegemonia da Região Sudeste aponta para as desigualdades de investimento no futebol feminino nas diferentes Regiões e também é importante ressaltar que os únicos clubes com presença também no futebol masculino eram o Vasco da Gama e o EC Gama (SALVINI, MARCHI JÚNIOR, 2013).

Foram encontradas as naturalidades de dezesseis atletas, à saber: oito da Região Sudeste (seis do Estado do Rio de Janeiro e duas do Estado de São Paulo); cinco da Região Nordeste (quatro da Bahia e uma do Maranhão); duas da Região Sul (Paraná e Rio Grande do Sul) e; uma da Região Norte (Estado de Rondônia). Observamos maior participação de jogadoras advindas de outras Regiões do país quando comparamos ao Campeonato de 91, no entanto, muitas precisaram sair de sua cidade natal a fim de se estabelecerem em algum clube.

Almeida (2016) relata que o trânsito de jogadoras no Brasil foi restringido pelos períodos de proibição e que a intensificação das migrações ocorreu durante a década de 1990, sendo exemplos: a jogadora Sissi que foi para os Estados Unidos e a atleta Mariléia (carinhosamente conhecida como Michael Jackson) que atuou na Itália após sua boa atuação nesse Campeonato.

Categoria 3- Mundial de 1999

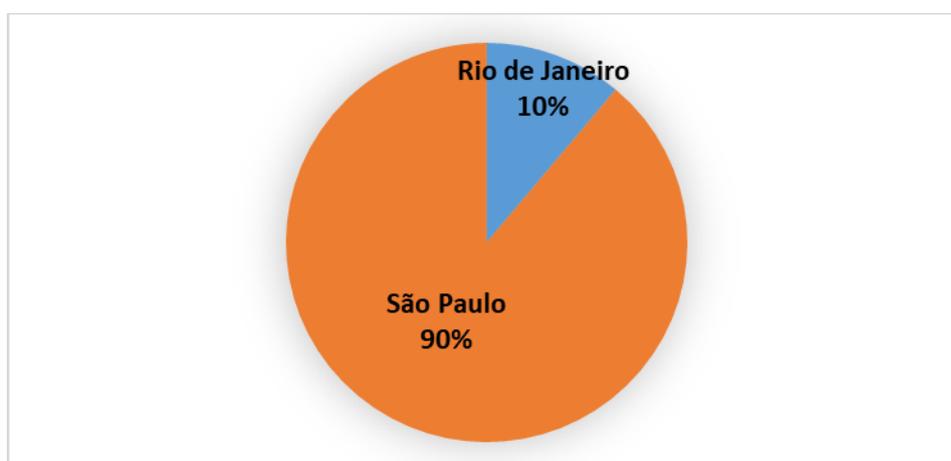


Gráfico 3 - Atuação das atletas convocadas para Copa do Mundo de futebol feminino em 1999

A Copa do Mundo de 1999 não mudou muito a visão global da atuação das atletas, permanecendo todas as convocadas atuando em solo nacional no momento da atuação. Nesta edição podemos perceber a consolidação do monopólio do eixo Rio de Janeiro – São Paulo na década de 1990, predominando este último Estado. Foi possível identificar os clubes aos quais pertenciam dezenove das vinte participantes e dezessete delas jogavam em clubes do Estado de São Paulo, enquanto apenas duas defendiam o time Vasco da Gama, do Rio de Janeiro. Observamos o crescimento do futebol feminino em São Paulo, agora representado por três clubes: FC São Paulo, SE Palmeiras e Lusa Sant’Anna, em paralelo à diminuição no Rio de Janeiro, que gradativamente minimizou sua representatividade.

Constatamos a diversificação na origem das jogadoras convocadas, todas as Regiões do Brasil foram representadas: sete jogadoras nasceram no Sudeste (cinco no Estado do Rio de Janeiro e duas no Estado de São Paulo); quatro na Região Sul (duas no Rio Grande do Sul, uma em Santa Catarina e uma no Paraná); quatro na Região Nordeste (duas na Bahia, uma no Maranhão e uma no Rio Grande do Norte); duas na Região Centro-Oeste (uma no Distrito Federal e uma no Mato Grosso do Sul) e; uma na Região Norte (Rondônia). A migração em território nacional viria a aumentar ainda mais nos anos seguintes, Almeida (2016) afirma que houve a intensificação das migrações dentro do país com a virada do milênio devido ao aumento do investimento realizado por alguns clubes nas suas equipes de futebol feminino, em especial aos da Região Sudeste do país.

Embora a Seleção de 1999 fosse formada por atletas das diferentes Regiões do Brasil, era no Sudeste, mais precisamente, no RJ e SP onde estava concentrada a maioria dos clubes com certa estrutura da época e aquelas que não residiam nesta Região migraram em busca de melhores condições na profissão dentro do país.

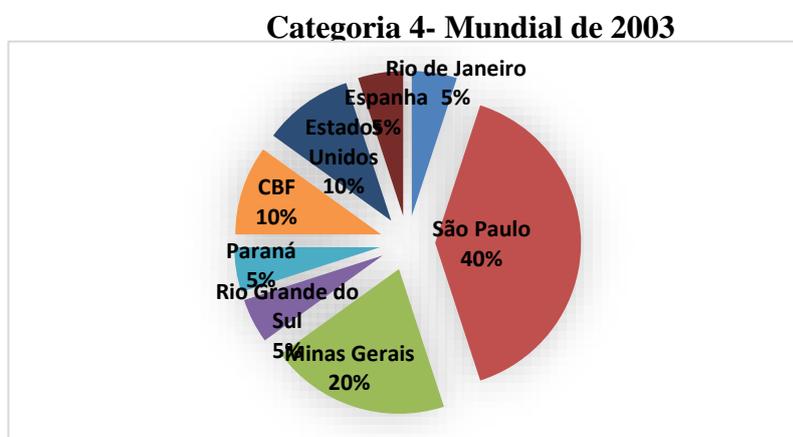


Gráfico 4 - Atuação das atletas convocadas na Copa do Mundo de 2003

No mundial de 2003, foram encontrados clubes onde atuavam 18 das 20 atletas pesquisadas e constatamos que 15 delas jogavam em clubes nacionais, sendo 8 no estado de São Paulo, representado por 6 equipes: Santos, Corinthians, Palmeiras, Juventus, Matonense e Portuguesa Santista; 2 no estado de Minas Gerais: Santa Isabel e Santa Cruz; no estado do Rio de Janeiro, o Vasco; uma no Internacional do Rio Grande do Sul e outra no Maringá do Paraná. Sendo assim, houve diversificação de clubes na formação da Seleção de 2003, embora a maior parte deles tenha pertencido à Região Sudeste, indicando a continuidade dos investimentos ofertados desde o final dos anos de 1990 ao futebol feminino nos clubes dessa região, conforme indicado por Almeida (2016). Para Almeida e Pisani (2015), o futebol de mulheres no Brasil elevou seus investimentos e alcançou maior visibilidade após o início do ano 2000 através da reorganização das competições nacionais de futebol feminino geridas pela CBF e dos resultados conquistados pela seleção nacional no início da década. Os dados obtidos demonstraram a consolidação do estado de São Paulo como base da elite do futebol feminino no país e a decadência do futebol feminino no estado do Rio de Janeiro. Observamos, também, as primeiras aparições de clubes da Região Sul e um de Minas Gerais.

Outra constatação importante foi a convocação de três atletas atuantes em times internacionais: uma no San José Cyberrays (EUA), uma no San Diego Spirit (EUA) e uma no Rayo Vallecano (Espanha). Pisani (2012) relata que a quantidade de atletas que saíram do país cresceu a partir dos anos 2000, sendo a maioria para atuação nos EUA.

Nesse mundial contamos com 9 atletas do estado de São Paulo, 3 do Rio de Janeiro, 4 do Paraná, 1 de Santa Catarina, 1 do Maranhão, 1 da Bahia e 1 de Alagoas. O que representa uma maior distribuição entre as convocadas e seus locais de nascimento.

Categoria 5- Mundial de 2007

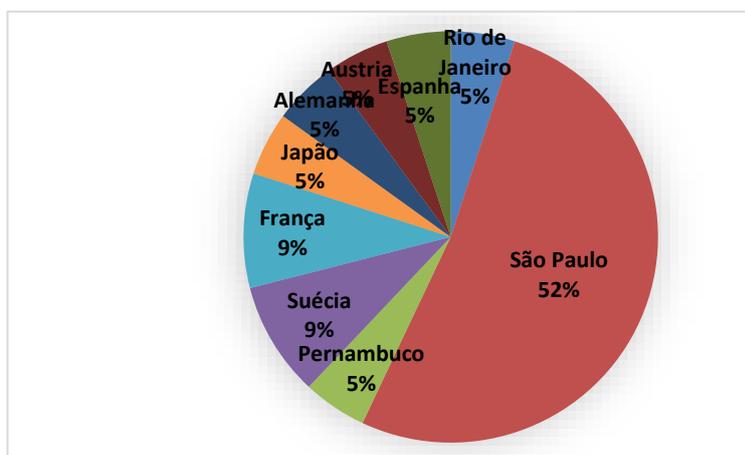


Gráfico 5 - Atuação das atletas convocadas para Copa do Mundo de futebol feminino em 2007

Ainda nesta edição, 13 atletas jogavam em clubes nacionais na época de suas convocações, 11 delas no estado de São Paulo representado por 4 quatro clubes: EC Saad, FC Botucatu, CEUNSP e AD São Caetano), uma no clube CEPE Caxias do Estado do Rio de Janeiro e uma no clube Sport Recife do Estado de Pernambuco, evidenciando novamente o peso do futebol feminino de São Paulo em detrimento aos outros Estados.

As demais atletas (oito) representavam seis equipes internacionais de países distintos, a saber: duas delas jogavam pelo clube IK Umeå (Suécia), duas pelo Olympique Lyon (França), uma pelo INAC Leonessa (Japão), uma pelo Wolfsburg (Alemanha), uma pelo SV Neulengbach (Áustria) e uma pelo Transportes Alcaine (Espanha). Esse mundial surge como a competição com o maior número de selecionadas atuando fora do país até então, o que sugere a globalização do futebol feminino e demonstra que a exportação de jogadoras brasileiras cresceu consideravelmente após os anos de 2000, conforme já citamos em blocos anteriores.

Entre os motivos elencáveis para o interesse de outros países na contratação das jogadoras brasileiras podemos citar os prêmios individuais que nossas atletas começaram a ganhar, principalmente com a jogadora Marta que em 2007 já havia conquistado dois prêmios de jogadora do ano. Para além desta, a melhoria dos resultados da seleção em nível internacional fez com que a CBF voltasse a organizar uma competição de nível nacional: a Copa do Brasil (ALMEIDA; PISANI, 2015).

Nesse período, dez atletas eram naturais da Região Sudeste (oito de São Paulo e duas do Rio de Janeiro), cinco da Região Sul (três do Paraná, uma de Santa Catarina e uma do Rio Grande do Sul), cinco da Região Nordeste (duas da Bahia, uma do Maranhão, uma de Alagoas e uma de Pernambuco) e uma da Região Centro-Oeste (Distrito Federal), sendo assim, embora quatro entre as cinco Regiões tenham sido representadas, a maioria das jogadoras já residiam na Região Sudeste.

Categoria 6- Mundial de 2011

O mundial de 2011 terá sua representação a seguir.

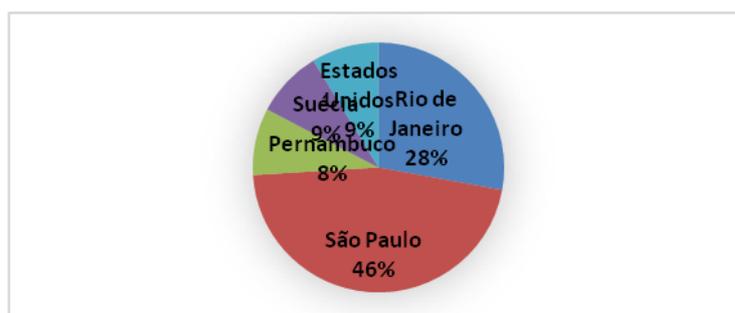


Gráfico 6 - Atuação das atletas convocadas para Copa do Mundo de futebol feminino em 2011

Nesta edição predominou a convocação de atletas que atuavam em clubes nacionais, foram dezoito entre as vinte e uma convocadas: dez atletas jogavam no Estado de São Paulo (distribuídas em quatro times: FC Santos, São José, Centro Olímpico e FC Botucatu), seis atletas jogavam no Estado do Rio de Janeiro (distribuídas em três clubes: AC Bangu, FC América e Vasco da Gama) e duas no Estado do Paraná (no Foz Cataratas).

Podemos observar que o Estado do Rio de Janeiro volta a fazer parte da elite do futebol feminino e o Estado de São Paulo manteve sua participação ativa, enquanto o clube Foz Cataratas desponta como um time expressivo da Região Sul, sendo campeão da Copa do Brasil e conquistando uma vaga para disputar a copa Libertadores da América de futebol feminino (PISANI, 2012). Apenas três entre as vinte e uma atletas atuavam em clubes estrangeiros, duas delas no Western N.Y. Flash (EUA) e uma no FF Tyresö (Suécia).

Houve uma mudança no panorama profissional das atletas de futebol feminino selecionáveis com a atuação de atletas de elite concentrada em território nacional, diferente do encontrado em 2007 com divisão similar entre atletas atuando dentro e fora do Brasil. O clube com maior número de atletas convocadas foi o FC Santos, citado por Souza Junior e Reis (2010) como o melhor do Brasil na época.

São Paulo era um destino visado em território brasileiro por oferecer uma grande quantidade de clubes e a maioria com boa estrutura. Em contrapartida, internacionalmente, os Estados Unidos, aparece como a melhor opção internacional por investirem no futebol feminino desde as categorias de base (PISANI, 2012).

No que tange às naturalidades das atletas convocadas para esse mundial, nove são naturais da Região Sudeste (todas elas do Estado de São Paulo), cinco da Região Nordeste (três da Bahia, uma de Pernambuco e uma de Alagoas), quatro da Região Sul (duas do Paraná e duas do Rio Grande do Sul) e uma da Região Centro-Oeste (Distrito Federal). Novamente a maior parte das atletas é natural do Sudeste.

Categoria 7- Mundial de 2015

A última Copa do Mundo de Futebol Feminino ocorreu no ano de 2015 e tem seus dados retratados no gráfico 7

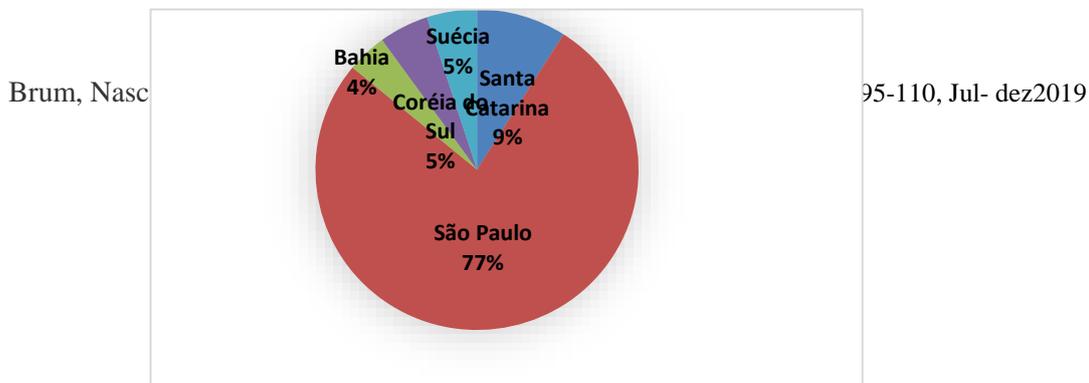


Gráfico 7 - Atuação das atletas convocadas para Copa do Mundo de futebol feminino em 2015

Das vinte e três convocadas, vinte jogavam no Brasil e estavam distribuídas em cinco clubes. Dezesete atletas atuavam em três clubes do Estado de São Paulo (EC São José, AD Centro Olímpico ou Ferroviária), duas no SE Kindermann de Santa Catarina e uma no São Francisco da Bahia. Jogavam no exterior apenas três atletas: uma no Boston Breakers (EUA), uma no Hyundai Red Angels (Korea) e uma no FC Rosengård (Suécia).

Esta edição apresenta dois dados comuns às edições anteriores: o domínio da aparição dos clubes de São Paulo e; a convergência com o Mundial de 2011 na predominância de atletas selecionadas atuantes em território nacional.

Quanto às naturalidades das atletas, predominou a Região Sudeste com representantes nos quatro Estados (oito naturais do Estado de São Paulo, quatro de Minas Gerais, uma do Espírito Santo e uma do Estado do Rio de Janeiro), o Nordeste foi representado por cinco atletas (três da Bahia, uma de Pernambuco e uma de Alagoas) e da Região Sul vieram quatro jogadoras (três do Rio Grande do Sul e uma do Paraná). Novamente observamos a predominância de jogadoras vindas da Região Sudeste em virtude da proximidade com os clubes paulistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao descrever, sob o olhar das movimentações migratórias, a trajetória profissional das atletas da Seleção Brasileira de Futebol Feminino, o presente trabalho inferiu que:

- 1- Quanto à divisão regional de atuação das atletas, a região sudeste do Brasil manteve sua hegemonia desde o primeiro campeonato mundial, apontando para a desigualdade de investimentos em futebol feminino nas outras regiões. Os estados com maior destaque ao longo dos mundiais foram Rio de Janeiro e São Paulo, tendo o auge em 1999 quando dezenove dentre as vinte atletas da Seleção atuavam em clubes do eixo Rio - São Paulo;
- 2- Quanto aos principais estados de atuação, primeiramente destacamos a participação do Rio de Janeiro, que foi marcada por oscilações na quantidade de representantes durante os mundiais. Após a presença de equipes do estado Fluminense ser absoluta no primeiro

Mundial, houve uma queda no número de participantes no segundo Mundial, passando por um período de pouca visibilidade até reaparecer com força no mundial de 2011. O único mundial em que atletas que atuam no estado do Rio de Janeiro não marcaram presença foi o de 2015. Em compensação, o estado de São Paulo, sem representantes no mundial de 1991, se destacou no cenário no decorrer dos anos de 1990. Em 1995, já representava 50% da seleção nacional e no campeonato seguinte (1999), 90% e também garantiu presença em todos os torneios a partir de 1995.

3- Quanto à atuação internacional, entre os anos de 2003 e 2007, o movimento migratório das atletas da seleção se deu em direção, prioritariamente, à Suécia, aos EUA e à Europa Ocidental.

Apesar da realidade encontrada até o presente momento no cenário esportivo, o futebol feminino já honrou o Brasil com inúmeras conquistas, dentre elas: 6 Campeonatos sul-americanos, o terceiro lugar e o segundo lugar nos mundiais de 1999 e 2007, respectivamente. Além disso, nos dias atuais, jogadoras brasileiras são reconhecidas e valorizadas internacionalmente, como a atleta Marta, eleita cinco vezes como a jogadora do ano e fator possibilita, ao que tudo indica, torna visível a modalidade em relação à adesão de jogadoras e de espectadores/as, o que pode ampliar a cobertura na mídia e movimentar o fluxo migratório das envolvidas.

A mensagem que este estudo pretende deixar é que, no Brasil, a trajetória migratória de jogadoras de futebol, ainda é amadora e informal. Esse debate não tem a pretensão de se esgotar por aqui. Ele pode servir de inspiração para futuros estudos que abordem a experiências migratórias de jogadoras de futebol ou de outras modalidades e abordando sujeitos envolvidos no processo, tais como treinadores/as, jogadoras, dirigentes e gestores de carreira.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Caroline Soares; PISANI, Mariane da Silva. Carreiras e profissionalismo de futebolistas brasileiras após a regulamentação do Futebol Feminino no Brasil. **Labrys, études féministes**. Jul./Dez. 2015.

ALMEIDA, Marco Alberto Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luís; MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.13, n.03, p.225-242, Set./Dez. 2007.

ALMEIDA, Caroline Soares. “Meninas de fora”: Antecedentes da circulação de jogadoras de jogadoras de futebol no Brasil. In: Silva, S. A. da; Assis, G. O. (Org.). **Em Busca do Eldorado**: O Brasil no Contexto das Migrações Nacionais e Internacionais. Manaus, AM: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2016. p. 43-68.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008.

DARIDO, Suraya Cristina. Futebol feminino no Brasil: do seu início à prática pedagógica. **Motriz**, Rio Claro, v. 8, n. 2, p. 43-49, 2002.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa**: aportes metodológicos. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.

ELENCO da Seleção Brasileira Feminina na Copa do Mundo de 2007. In: WORDPRESS. Seleção brasileira de todos os tempos: todos os jogos da seleção brasileira desde 1914. Disponível em: <<https://jogsdaselecaobrasileira.wordpress.com/2007/09/30/elenco-da-selecao-brasileira-feminina-na-copa-do-mundo-de-2007/>>. Acesso em: 13 ago. 2017.

ELENCO da Seleção Brasileira Feminina na Copa do Mundo de 2011. In: WORDPRESS. Seleção brasileira de todos os tempos: todos os jogos da seleção brasileira desde 1914. Disponível em: <<https://jogsdaselecaobrasileira.wordpress.com/2011/07/11/elenco-da-selecao-brasileira-feminina-na-copa-do-mundo-de-2011/>>. Acesso em: 14 ago. 2017.

ELENCO da Seleção Brasileira Feminina na Copa do Mundo de 2015. In: WORDPRESS. Seleção brasileira de todos os tempos: todos os jogos da seleção brasileira desde 1914. Disponível em: <<https://jogsdaselecaobrasileira.wordpress.com/2015/06/22/elenco-da-selecao-brasileira-feminina-na-copa-do-mundo-de-2015/>>. Acesso em: 14 ago. 2017.

ELENCO da Seleção Brasileira Feminina na Copa do Mundo de 1991. In: WORDPRESS. Seleção brasileira de todos os tempos: todos os jogos da seleção brasileira desde 1914. Disponível em: <<https://jogsdaselecaobrasileira.wordpress.com/1991/11/22/elenco-da-selecao-brasileira-feminina-na-copa-do-mundo-de-1991/>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

ELENCO da Seleção Brasileira Feminina na Copa do Mundo de 1995. In: WORDPRESS. Seleção brasileira de todos os tempos: todos os jogos da seleção brasileira desde 1914. Disponível em: <<https://jogsdaselecaobrasileira.wordpress.com/1995/06/10/elenco-da-selecao-brasileira-feminina-na-copa-do-mundo-de-1995/>>. Acesso em: 11 ago. 2017.

ELENCO da Seleção Brasileira Feminina na Copa do Mundo de 1999. In: WORDPRESS. Seleção brasileira de todos os tempos: todos os jogos da seleção brasileira desde 1914.

Disponível em: <<https://jogodaselecaobrasileira.wordpress.com/1999/07/11/elenco-da-selecao-brasileira-feminina-na-copa-do-mundo-de-1999/>>. Acesso em: 11 ago. 2017.

ELENCO da Seleção Brasileira Feminina no Mundial de 2003. In: WORDPRESS. Seleção brasileira de todos os tempos: todos os jogos da seleção brasileira desde 1914. Disponível em: <<https://jogodaselecaobrasileira.wordpress.com/2003/10/02/elenco-da-selecao-brasileira-feminina-no-mundial-de-2003/>>. Acesso em: 13 ago. 2017.

FIFA. Brazil. FIFA.com, p.79. Disponível em: <http://www.fifa.com/mm/document/afdeveloping/technicaldevp/50/08/19/wwc_91_tr_part2_260.pdf>. Acesso em 10 ago. 2017.

_____. Copa Mundial del Fútbol Femenino de la Fifa: EEUU 1999: Brasil. FIFA.com. Disponível em: <<http://es.fifa.com/womensworldcup/archive/usa1999/teams/team=1882881/matches.html>>. Acesso em: 12 ago. 2017.

_____. Copa Mundial del Fútbol Femenino de la Fifa: EEUU 2003: Brasil. FIFA.com. Disponível em: <<https://es.fifa.com/womensworldcup/archive/usa2003/teams/team=1882881/players.html>>. Acesso em: 12 ago. 2017.

_____. Copa Mundial del Fútbol Femenino de la Fifa: Suecia 1995: Brasil. FIFA.com. Disponível em: <<http://es.fifa.com/womensworldcup/archive/sweden1995/teams/team=1882881/matches.html>>. Acesso em: 11 ago. 2017.

_____. Copa Mundial Femenina de la Fifa: Alemanha 2011: Brasil. FIFA.com. Disponível em: <<https://es.fifa.com/womensworldcup/archive/germany2011/teams/team=1882881/groups.html>>. Acesso em: 14 ago. 2017.

_____. Copa Mundial Femenina de la Fifa: China 2007: Brasil. FIFA.com. Disponível em: <<https://es.fifa.com/womensworldcup/archive/china2007/teams/team=1882881/groups.html>>. Acesso em: 12 ago. 2017.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologia qualitativa na sociologia**. 11^a ed. Petrópolis/Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Gilberto; CHEREM, Eduardo Hippolyto Latsch; TUBINO, Manoel José Gomes. A inserção histórica da mulher no esporte. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v.2, n.16, p.117-125, 2008

PISANI, Mariane da Silva. Poderosas do Foz: trajetórias, migrações e profissionalização de mulheres que praticam futebol. Florianópolis: Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina, 2012 (Dissertação – Mestrado em Antropologia Social). 166f.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SALLES, JG do C.; SILVA, MC de P.; COSTA, M. de M. **A mulher e o futebol: significados históricos**. Em S. Votre (Coord.) A representação social da mulher na Educação Física e no esporte. Rio de Janeiro: Editora Central da UGF, p. 68-91, 1996

SALVINI, Leila; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. Notoriedade mundial e visibilidade local: o futebol feminino na revista Placar na década de 1990. **Sociol Plurais**, v. 2, p. 144-59, 2013.

SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. Futebol como projeto profissional de mulheres: interpretações da busca pela legitimidade. Campinas: Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Campinas, 2013 (Tese - Doutorado em Educação Física). 329f.

SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de; REIS, Heloísa Baldy dos. O canto das sereias: migrações e desafios de meninas que sonham ter o futebol como profissão. In: Seminário Internacional Fazendo Gênero 9, 2010, Florianópolis-SC. **Fazendo Gênero 9: Diásporas, Diversidades, Deslocamentos**, 2010. v. 9. p. 1-9.

WILLIAMS, Jean. Women's Football, Europe and Professionalization 1971-2011. **Global Gendered Labor Markets**, in **foomi-net Online Sources**. Working Paper, 2011.